

A RÁDIO NA ESCOLA: POSSIBILIDADE INTERATIVA¹

Leticia Oliveira Tenório/UFG/lethbio@gmail.com
Marilda Shuvartz/UFG/marildas27@gmail.com

RESUMO O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás possui em seu Projeto Pedagógico a disciplina de Estágio Supervisionado I que se caracteriza pela construção de um Projeto de Intervenção Pedagógica que visa inserir o graduando em situações de investigação do cotidiano escolar. Esta por sua vez, possibilita ao estagiário desenvolver habilidades e atitudes importantes na prática docente, promovendo um constante diálogo entre os estagiários e a escola como um todo. O presente trabalho relata os estudos realizados no processo de construção e execução do projeto de intervenção desenvolvido em uma escola pública da rede estadual de ensino. O fato de a escola possuir uma rádio, vislumbramos a reativação da mesma como um espaço de comunicação entre as pessoas na e da escola, além de funcionar como uma ferramenta pedagógica, de entretenimento, produção cultural e informação. Das atividades desenvolvidas, destacamos a revisão dos equipamentos, a realização de três oficinas de capacitação para alunos e professores para a produção dos programas de rádio e o manuseio da aparelhagem, ministrada por estudantes de jornalismo. Desta forma, podemos concluir que este projeto colocou os estagiários enquanto mediadores de solução a um problema da escola, gerando a participação de gestores, alunos, professores e estagiários. A rádio volta a ser um espaço de socialização dos alunos com a discussão de temas, conhecimento cotidiano, a alegria da música que ampliam o espaço de convivência no intervalo. Não é mais possível ver a educação sem a comunicação, sem as novas tecnologias capazes de auxiliar neste processo de construção de conhecimento e cidadania.

Palavras Chave: comunicação; escola; tecnologias; formação de professor.

RADIO AT SCHOOL: INTERACTIVE POSSIBILITY

ABSTRACT The Biological Sciences teacher formation course at the Federal University of Goiás has in its pedagogic project a discipline called Supervised apprenticeship I, which is characterized by the construction of an Educational Intervention Project which aims to insert the graduate in the school routine research situations. This in turn, allows the apprentice to develop skills and attitudes important in teaching practice, promoting a constant dialogue between the apprentices and the school as a whole. This paper reports the studies in the construction process and execution of the intervention project developed in a public facility in state schools. The fact that the school has a radio, made we glimpse the reactivation of the same as a communication space between the people and the school, furthermore operating as a pedagogical tool, entertainment, cultural production and information. Among the activities that take place in this space, we highlight the overhaul of equipment, the holding three training workshops for students and teachers for the production of radio and handling of equipment, taught by journalism students. Thus, we can conclude that this project put the apprentices as mediators with the responsibility of solving a school problem, involving the school community, students, teachers and apprentices. The radio comes back to be a socialization space for students to discuss issues, everyday knowledge, the joy of music that extend the living space in the intermission. You can no longer see education without communication, without the new technologies that can assist in this process of building knowledge and citizenship.

Keywords: Communication; school; technology; teacher's education.

¹Texto apresentado no 2 ENCONTRO DE LICENCIATURAS DO SUDOESTE GOIANO. 21 a 23/05/2015. UFG/Regional Jataí.

Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado é um momento retratado por muitos como o mais importante da formação do docente, é nesta etapa em que o estagiário interage com seu campo profissional, e é ali que conhecimentos específicos se relacionam com as vivências, onde a teoria e a prática se sobrepõem, superando-se a ideia de estágio como treino.

Com o objetivo de colocar o aluno de graduação em situações que poderão ser parte do seu cotidiano profissional, o estágio se torna uma etapa com maior peso na formação do futuro professor, fazendo-o vivenciar rotinas, problemas e alegrias do cotidiano de uma escola. Fazê-lo problematizar situações cotidianas e levantar possibilidades de soluções, torna-o um indivíduo ativo e crítico acerca do âmbito escolar e da docência.

A concepção de Estágio como disciplina de complementação foi percebida até a vigência da Lei das Diretrizes Básicas (LDB) 9394/96. O papel fundamental dela era complementar e pôr em “prática” os conhecimentos científicos acumulados durante a graduação (Silva, 2007). De acordo com a autora, procurando uma unificação da teoria-prática novas formas de conceber o estágio foram formuladas, ligado ao momento histórico em que se acreditava que esta atividade era de grande importância na melhoria da formação de professores e, conseqüentemente, uma melhoria na qualidade de ensino.

De acordo Silva (2007), em meados dos anos 80, Carvalho (1985) propôs uma aproximação da escola-campo com as universidades, desenvolveu um estágio denominado participante, onde o estagiário desenvolve projetos que incidem em toda a instituição, tanto o corpo discente como o docente, a universidade usa de seu conhecimento para auxiliar a escola em problemas levantados por ela mesma e pelos estagiários.

Lima *apud* Pinto e Fontana (2008, p. 200) consideram o “Estágio e a Prática de Ensino uma grande convergência de saberes, histórias de vida e experiências individuais e coletivas”. Assim, o estagiário poderá situar-se e entender os acontecimentos tirando deles as lições necessárias à sua formação onde o:

[...] estágio deixou de ser mera disciplina do currículo, passando a incorporar vários “saberes e fazeres” da formação profissional, cabendo a ele desenvolver atividades que fomentaram a análise e a reflexão do trabalho docente. Porém o contato com a realidade profissional pelo estágio curricular só tem êxito, se enquanto alunos estagiários envolvermo-nos de forma intencional, buscando extrair o melhor dessa intervenção na escola. Portanto o estágio é uma experiência da prática docente em que encontramos oportunidades para significar nossa identidade profissional e iniciar nossa história de vida enquanto docente (ULIANA, 2009, p.4162).

O Estágio Curricular Obrigatório é ministrado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (UFG) no 5º período (terceiro ano), e está de acordo com as normas da Lei 11.788/ 2008 e com as resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) nº 766/05 e 731/05. As atividades de estágio são caracterizadas pela presença de um professor orientador do curso, um professor supervisor de estágio, durante as atividades desenvolvidas pelos licenciandos na escola campo.

Na atual proposta pedagógica do curso de Ciências Biológicas, os estágios estão organizados em dois semestres, dentro das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II que acontecem no 5º e 8º períodos (curso diurno) e 8º e 10º períodos (curso noturno), respectivamente. No Estágio Curricular Supervisionado I há o estímulo da prática da pesquisa a partir do desenvolvimento de um Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) na escola campo. No Estágio Curricular Supervisionado II os professores em formação inicial entram em contato com o cotidiano das aulas de biologia.

O modelo anterior de estágio baseado na observação, semi-regência e regência, revelou seu esgotamento quando não são vistos resultados de melhorias no ensino, já que está fundamentada na ideia que ensinar é uma atividade técnica que, uma vez aprendida, pode ser aplicada em qualquer situação (PIMENTA, 2012).

A importância de se compreender o professor como produtor de conhecimento e contemplar seu poder reflexivo traz ao estágios novas modalidades a serem trabalhadas, enriquecendo-o de novas possibilidades de conhecimentos sobre o ensinar a partir da reflexão e da pesquisa.

De acordo Pimenta (2012) a origem da pesquisa no estágio aconteceu após se perceber a “indissociabilidade entre teoria e prática”, assim a ideia de estágio como “atividade teórica instrumentalizadora da práxis” (Pimenta apud Pimenta, 1994, p. 121), deu lugar a compreensão de estágio como “investigação das práticas pedagógicas nas instituições educativas”.

Pimenta e Lima (2005, p.14) ao se referir sobre as novas concepções de estágio, afirmam que:

O estágio não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida está como a atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto da práxis. Ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

Ao se assumir a pesquisa como método de ensino, gera a produção de um projeto que tem por finalidade a geração de conhecimento a partir do real, além disso, leva-se o conhecimento da universidade para a escola, promovendo um intercâmbio entre elas, configurando assim um projeto de intervenção.

Elaborar um PIP possibilita ao estagiário desenvolver habilidades e atitudes importantes na prática docente, promovendo um constante diálogo entre os estagiários e a escola, capacitando assim o futuro professor a não utilizar o projeto como um processo burocrático para obtenção de uma nota, ou um documento de gaveta, utilizá-lo como método investigativo, envolvendo a reflexão e a intervenção no cotidiano da escola. Uma mediação entre o processo de formação do professor e a realidade no campo social.

A realização do estágio sob esta forma de projetos propicia que os estagiários vivenciem um processo de construção deste, estimulando assim o desenvolvimento de uma sensibilidade e um olhar interpretativo e reflexivo das questões do cotidiano escolar, uma postura investigativa, perceptiva das dificuldades que a escola enfrenta, da cultura escolar e as relações entre os alunos. Este por sua vez fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação e deve ter como função a transformação da realidade da escola.

Quando se trata do uso de tecnologias digitais em Educação, é possível evidenciar diferentes tipos de uso. Costa (2004) destaca alguns como aprender sobre a tecnologia, aprender através da tecnologia e aprender com a tecnologia. Diversos estudos apontam avanços provocados pelo uso pedagógico dessas tecnologias por professores e alunos (Penuel, 2006; Warschauer, 2008; Almeida e Prado, 2011). Dentre esses estão: o aumento do interesse e a participação dos alunos, da comunicação entre professor e aluno, expansão dos conteúdos para além do previsto nas propostas curriculares, avanço no letramento digital e no acesso a material didático on-line.

O rádio é uma tecnologia digital que pode ser utilizada associada ao currículo escolar, promovendo um momento de lazer acompanhado com uma construção de conhecimento por parte dos alunos. Não é mais possível ver a Educação sem a comunicação, sem novas tecnologias capazes de auxiliar neste processo de construção de conhecimento e cidadania (GONÇALVES e AZEVEDO, 2004).

A sala de aula já não é considerada único lugar de aprendizagem (Assumpção, 2010) e o aluno já vêm para escola com seus pensamentos próprios e opiniões advindos de várias fontes, muitas delas de mídias como a televisão, a rádio e a internet. A rádio na escola pode funcionar como um espaço de socialização dos alunos, de discussão de temas de seu cotidiano e temas tratados no currículo escolar e de reflexão crítica sobre essas informações que os alunos trazem de casa para a escola (ASSUMPÇÃO, 2006).

Não é possível hoje pensar na escola imutável. Os processos de comunicação e as novas tecnologias estão sofrendo alterações a todo instante e a escola não pode fechar os olhos para isso. A comunicação está por toda a parte, novas tecnologias fazem parte do cotidiano da escola, do educando e do educador. Assim, as escolas precisam e estão repensando em uma nova forma de tratar o conhecimento.

Na escola predomina ainda a comunicação vertical, respaldada no saber do professor como poder. Muitos educadores desconsideram o conhecimento não-sistematizado, adquirido pelo contato com as mídias (rádio, televisão, internet...) e se impõem como autoridade, o que impede a comunicação bidirecional (ASSUMPÇÃO, 2001).

A rádio escola é uma modalidade que poderá possibilitar a toda a comunidade escolar uma forma de, a partir da grande quantidade de informações a que somos sujeitos, de selecionar, analisar e ser reflexivos. Priorizando a autoestima e a autovalorização dos membros da comunidade, permitindo sua expressão, tornando-os agentes e produtores culturais (GONÇALVES e AZEVEDO, 2004).

Propomos com este projeto a construção da cidadania, usando a rádio como ferramenta para que haja respeito à diversidade de opiniões, onde a comunidade escolar se ouça, e aprendam a ouvir e decidir coletivamente, tornando cidadãos críticos e reflexivos.

De acordo Gonçalves e Azevedo (2004, p.6):

A rádio escola configura-se, então, em um projeto que propõe à comunidade escolar (professores, pais, alunos, direção, funcionários da escola, amigos da escola etc.) o uso do meio de comunicação – rádio, enquanto um acrescentador de sabor às relações pedagógicas tradicionais, um estimulador de pesquisas e trocas de experiências acadêmicas escolares e extraescolares, um veículo facilitador do movimento de ensino-aprendizagem ampliando as formas de atuação do educador e de educando na relação pedagógica, um provedor de formas horizontais de comunicação, que valoriza e personifica seres e ideias, diminuindo físicas e aproximando os atores da comunidade escolar.

A Rádio Escolar como instrumento pedagógico se tornará um meio prazeroso e produtivo no processo de ensino-aprendizagem. Tendo como personagem importante o professor, trabalhado com os alunos para que não vinculem a rádio apenas à função de entretenimento, esta condição, necessariamente modifica-se com a correta utilização do rádio, oferecendo a escola um espaço enriquecedor possibilitando um amplo aprendizado através de uma educação colaborativa e participativa.

Assim, o objetivo do PIP é estruturar um núcleo de comunicação da comunidade escolar do Colégio Estadual Waldemar Mundim através da reativação da rádio na escola. Ao se consolidar este núcleo, propiciará ao aluno mais do que a melhoria da comunicação entre gestores e alunos, mas estarão aptos a exercitar a leitura, a seleção crítica de informações, a escrita, a capacidade de síntese, a comunicação oral, objetividade e clareza da exposição de ideias nos alunos, colaborando para a formação desses como cidadãos críticos e reflexivos.

Além disso, dará acesso e familiarizará os alunos com a tecnologia digital, explicitando-se as potencialidades e limitações dessa tecnologia, de modo a estimular uma visão crítica dos conteúdos midiáticos que os alunos consomem. Não obstante, pode promover a interdisciplinaridade, integrando os conteúdos escolares a elementos do cotidiano do aluno.

Por outro lado, colabora também com um recreio da escola mais atrativo para os alunos, pois uma das problematizações levantadas durante a cognose escolar foi a insatisfação dos alunos com o recreio. Promover um espaço para divulgação de informações referentes à comunidade escolar no período do recreio e explorar a criatividade e os talentos individuais dos alunos, torna-se uma realidade neste espaço escolar.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciada numa pesquisa etnográfica numa escola pública da cidade de Goiânia. Para se conhecer a escola são necessárias

ferramentas que nos auxiliem na obtenção de dados sobre a mesma. Para tal, realizou-se uma cognose mediante observações diretas, entrevistas direcionadas a alunos, aos professores e aos funcionários, leitura de documentos. Todas foram registradas pela escrita e por fotografias.

A partir desta premissa começamos a construir de forma coletiva entre os estagiários uma ferramenta que nos auxiliasse na investigação de pontos importantes a serem discutidos e trabalhados durante o estágio, o processo da construção da cognose nos leva a identificar de forma mais clara as problemáticas vivenciadas e auxiliar em possíveis soluções.

A cognose vem como um meio de conhecer o cotidiano escolar, não sendo limitada a primeira percepção, mas sendo construída ao decorrer das visitas que são feitas à escola. É necessário coletar informações, analisar e interpretá-las com base na fundamentação teórica, nos objetivos da escola.

Inicialmente foi necessário fazermos um “tour” pela escola, a fim de conhecermos seu espaço físico. Observamos toda a movimentação por alguns dias, conversamos com os funcionários, alunos e professores. Para uma análise substancial onde pudéssemos ter dados em mãos, foi-se produzido um questionário em conjunto com toda a turma de estágio, tentando que abordasse informações que não conseguimos obter através do Projeto Político Pedagógico. As perguntas do questionário abrangeram tanto aspectos da estrutura física da escola, quanto aspectos administrativos e pedagógicos. As questões eram diretas, mas com abertura para argumentações que eram anotadas da mesma forma para serem analisadas.

Houve, para nossa surpresa, conversas informais que estavam fora do nosso questionário, e não planejadas, enriquecendo muito a coleta de dados. Alguns alunos deram opiniões sobre a rotina da escola, o ensino, a alimentação e a relação entre eles e funcionários. Conversas com a coordenação pedagógica e da merenda complementaram a pesquisa abrindo mais propostas de projetos de intervenção.

Resultados e discussão

O Colégio Estadual Waldemar Mundim, fundado em 1979 apresenta um espaço próprio para rádio onde funcionava de 2009 até o ano de 2010 com o projeto “Rádio Escola”. O projeto tinha como objetivo “proporcionar uma integração entre os alunos, a fim de promover e incentivar o processo de criatividade radiofônica entre eles, estimulando-os a melhorar seu desempenho

acadêmico por meio da rádio escola” (Goiânia, 2010). Porém, com a mudança de gestão o mesmo foi extinto e o espaço físico da rádio destinado a outros propósitos.

Mesmo estando presente no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola a rádio não estava em funcionamento, o cômodo reservado para os equipamentos de rádio, fica em um pátio interno, ao lado das salas e estava sendo utilizado como área de depósito de materiais diversos.

É importante para a escola que seu PPP esteja em sintonia com suas ações, é crucial que não seja apenas um documento na gaveta. Alarcão (2001, p. 15) em sua definição de escola reflexiva defende que, “escola que se pensa e que se avalia em seu projeto educativo é uma organização aprendente que qualifica não apenas os que nela estudam, mas também os que nela ensina ou apoiam estes e aqueles”.

Através da ferramenta de cognose identificamos uma grande falta de comunicação entre os alunos e a equipe gestora da escola e ainda uma queixa dos alunos pela falta de espaços na escola para tal comunicação, especificamente a respeito do fim do projeto “Rádio Escola”. Sendo assim, a reativação da rádio pareceu ser um tema interessante para criar um espaço de comunicação entre alunos e escola, além de funcionar como uma ferramenta pedagógica, de entretenimento, produção cultural e informação.

A escola precisa ter projeto, precisa de dados, precisa fazer sua própria inovação, planejar-se a médio e a longo prazo, fazer sua própria reestruturação curricular, elaborar seus parâmetros curriculares, enfim, ser cidadã. As mudanças que vêm de dentro das escolas são mais duradouras. Da sua capacidade de inovar, registrar, sistematizar a sua prática/experiência, dependerá o seu futuro (GADOTTI, 2000).

Reconhecer a importância da cognose nos prepara para elaborar um projeto de intervenção pedagógica (PIP) que represente a escola, adquirindo uma legitimidade com o cotidiano escolar. Organizado de uma forma colaborativa em que todo o corpo discente e docente seja refletido, expondo ideias, opiniões e anseios da escola configurando-se como um importante meio de participação coletiva.

Após a escrita do PIP propomos a discussão com os gestores da escola (professores supervisores do estágio) e a professora orientadora, com a presença de alguns representantes dos alunos, seguida da execução do mesmo com o processo de reativação da Rádio WM.

Falar a e com os educandos é uma forma despretensiosa, mas altamente positiva que tem a professora democrática de dar, em sua escola, sua contribuição para a formação de cidadãos e cidadãs responsáveis e críticos (FREIRE, 1997).

O Projeto “Rádio Escola” foi iniciado com a procura de professores para que pudéssemos divulgá-lo e encontrarmos parceiros dispostos a coordená-lo e contribuir com ideias e atividades. No entanto, a participação desses foi pequena, tendo em vista ao fato de não possuírem dedicação exclusiva a esta escola. Não há pertencimento, uma vez que eles vão na escola serem somente para seus horários de aula. Este fato gerou grande dificuldade em reunir os professores e estagiários seja para apresentar ou implementar o projeto de implantação do projeto, pois sem a colaboração de todos os atores da escola, o projeto não terá continuação.

A execução por meio de etapas foi considerada importante, pois deu dinamicidade e organização na execução. Assim, iniciamos por localizar o espaço físico, os equipamentos existentes, seu funcionamento. Depreendeu-se que a maioria dos equipamentos existentes estavam sem a manutenção levando ao não funcionamento. Após o levantamento a escola fez os consertos, de forma um pouco lenta e precária.

Como a rádio é uma construção conjunta, e para buscarmos adesão dos alunos, percorremos as salas de aulas entregando um informativo sobre o projeto da rádio onde o interessado em participar, inscreveu seu nome e e-mail com os representantes de sala para que pudéssemos manter contato, posteriormente.

Simultaneamente, decoramos a escola com notas musicais em material EVA preto, e solicitamos ao diretor o aparelho de som que a escola possui para colocarmos músicas durante o recreio, uma vez que a mesa de som da rádio ainda não estava concertada.

A seguir, buscou-se apoio na Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG, especificamente, na Rádio Magnífica Mundi, para que ministrassem oficinas de capacitação para professores e alunos no uso da aparelhagem de som e sobre como se dá a elaboração e execução de um programa de rádio. As oficinas foram divulgadas nas salas de aula e, em cartazes, sendo realizadas no contra turno dos alunos, de modo a não sobrepor as aulas.

As oficinas foram realizadas por dois alunos do curso de Jornalismo na UFG, e contou no primeiro dia com aulas de Roteiro e Texto para Rádio onde tiveram a oportunidade de conhecer como funciona uma rádio, o desenvolver da matéria e a organização da programação. Aprenderam em duplas a organizar pautas utilizando alguns computadores em funcionamento no laboratório.

O segundo dia de oficina abordava a locução. Os alunos puderam fazer gravações de voz, técnicas de locução e preparação de voz. De acordo com os alunos, a oficina foi satisfatória. Percebemos que eles se animaram muito ao ouvir os programas da Radio Magnífica Mundi e

também ao ouvir as gravações das notícias produzidas por eles.

Tendo em vista o final do semestre letivo, e a realização de provas, reunimos os alunos que participaram das oficinas, em uma rede social (WhatsApp), onde mobilizaram, e organizaram-se para dividirem as funções na rádio para o bom e imediato funcionamento. Com destaque a uma tabela com os estilos musicais que seriam tocados durante a semana e possíveis temas de programas de entrevistas. Percebemos que o projeto da rádio a partir dali tomaria forma, mas preocupava-nos a não adesão de nenhum professor para apoiá-los mesmo com nossos esforços em mobilizá-los.

Sabedores de que uma escola que se comunica, refletindo sobre os resultados, torna-se uma instituição educativa que sabe o que quer, e para onde vai. Na observação da realidade social, descobre a melhor maneira de desempenhar o seu papel perante a sociedade (Alarcão, 2001).

A rádio atualmente chama-se Rádio WM, mas para finalizar nosso projeto, realizamos uma votação na escola para escolher um novo nome para a rádio. Foram 33 participações contabilizadas, dentre elas escolhemos as mais recorrentes para colocar em votação novamente, mas não foi possível finalizá-la, pois, os alunos já estavam na semana de recuperação e eram poucos presentes na escola. Os nomes selecionados foram “Rádio Ativa”, “Rádio Top Gyn”, “Rádio Mundim” e “Rádio WM”.

Considerações Finais

O estágio supervisionado é um momento de formação onde percebe-se uma contraposição entre teoria e prática, superando a ideia de praticismo voltado ao treino. O conceito práxis é afirmado aqui, onde o estágio supera-se a dicotomia entre teoria e prática aproximando os estagiários da realidade escolar, caminhando para a reflexão a partir da realidade (Pimenta e Lima apud Pimenta e Gonçalves, 1990).

Referindo-se a MARX, Pimenta conceitua que práxis é a atitude (teórico – prática) humana de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico), é preciso transformá-lo (práxis). (1995, p. 61)

A realização do estágio sob esta forma de projetos propicia que os estagiários vivenciem um processo de construção do projeto, estimulando assim o desenvolvimento de uma sensibilidade e um olhar interpretativo e reflexivo das questões do cotidiano escolar, uma postura investigativa, perceptiva das dificuldades que a escola enfrenta, da cultura escolar e as relações entre os alunos. O projeto de intervenção fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação. Deve ter como função a

transformação da realidade da escola.

O estágio trouxe vivências que jamais seriam discutidas durante as demais disciplinas da graduação, onde foi possível se deparar com situações-problemas. É aqui que entendemos como o estágio é importante na formação da identidade do professor.

A relação entre os estagiários, os professores da escola, a orientação do supervisor e do professor-orientador propiciou um melhor desempenho na problematização em todas as etapas executadas transformando o estágio em um momento formativo.

Ao finalizar o projeto, percebemos uma maior interação e mobilização dos alunos, por algo que queriam: conhecer novas tecnologias, possuir um recreio mais atrativo, e refletir sobre os motivos da desativação da rádio. Como resultado, mediado pelos estagiários, montaram uma forma de utilizar aqueles equipamentos a favor deles, divulgando informações referentes à comunidade escolar no período do recreio, explorando a criatividade elaborando propagandas e elegendo um novo nome para a rádio.

Ouvir a comunidade escolar faz com que o projeto de intervenção pedagógica, realizado no Estágio Supervisionado tenha mais chances de efetivação na escola, mediante o diálogo e as trocas entre os atores escolares. Ver como os alunos participam ativamente quando há uma organização prévia, um planejamento, nos faz repensar nas práticas no estágio e entender a importância de um Projeto Político Pedagógico construído em conjunto, com todos sentindo-se parte da escola.

Referências

ALARCÃO, I. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ALMEIDA, M.E.B. e PRADO, M.E.B.B. (Orgs.) **O computador portátil na escola: mudanças e desafios nos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Avercamp, 2011.

ASSUMPCÃO, Z.A. Radioescola: lócus de cidadania, oralidade e escrita. **UNIrevista**, 1(3): 1-10, 2006.

ASSUMPCÃO, Z.A. **A Rádio na Escola: uma prática educativa eficaz**, 2001. Disponível em: <http://www.bemtv.org.br/portal/educominicar/pdf/radionaescola.pdf> acesso em 14/05/14.

COSTA, F. A. **O que justifica o fraco uso dos computadores na escola?** Lisboa: Polifonia, 2004. p. 19-32..

FREIRE, Paulo. **Professora sim, Tia não**: Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 2006.

GOIANIA. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Waldemar Mundim**. 2010

GONÇALVES, E.M.; AZEVEDO, A.B. **O Rádio na escola como instrumento de cidadania**: uma análise do discurso da criança envolvida no processo. Ano 1 n.º.2, julho/dezembro, 2004. Disponível em: < http://www2.metodista.br/unesco/GCSB/comunicacoes_radio_escola.pdf acesso em 14/05/14>.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. São Paulo: **Perspec**, v. 14, n. 2, p. 03-11, junho 2000. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-8392000000200002&lng=en&nrm=iso> Acesso em 01 e agosto de 20015.

LIMA, M. S.L. Reflexões sobre o estágio/Prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.8 n.23 p.195-205/abr. 2008.

PENUEL, W.R. Implementation and effects of one-to-one computing initiatives: a research synthesis. **Journal of Research on Technology in Education**, 38(3): 329-348, 2006.

PIMENTA, S.G. **Estágio e docência**. 7º ed., São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S.G, LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**-Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores**: unidade teórica e prática? - Cad. Pesq. São Paulo, nº 94 p. 58-73 ago. 1995.

SILVA, Arlete Vieira da. Estágio supervisionado no curso de licenciatura: momentos de vivência da profissão professor nas escolas de educação básica. **Revista Espaço Acadêmico**. nº73 junho,2007

ULIANA, E. R. Estágio Supervisionado: uma oportunidade de reflexão das praticas na formação inicial de professores de ciências. (Dissertação) 2009, PUCPR.

WARSCHAUER, M.E. Laptops and literacy: a multi-site case study. **Pedagogies**, 3(1): 52-67, 2008.